

Divisões da Massorá

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, abril de 2008.

As anotações massoréticas são encontradas tanto nos códices medievais quanto nas edições críticas da Bíblia Hebraica e são divididas em três blocos principais.

1. Masora Parva

A “masora parva” (hebr. **מְסוֹרָה קְטַנָּה**, *māsôrâ qəṭannâ* ou lat. *masora parva*, massorá menor) é o conjunto principal de anotações massoréticas escrito entre as colunas e nas margens laterais do texto bíblico nos códices medievais da Bíblia Hebraica de tradição tiberiense. Nas modernas edições críticas como a *Biblia Hebraica* (BHK), a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), a *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), os volumes do Hebrew University Bible Project (HUBP) e em determinadas Bíblias rabínicas, as notas da masora parva encontram-se nas laterais externas do texto bíblico e são escritas em um tipo menor de letra hebraica. Os termos da masora parva são escritos de maneira abreviada, geralmente por umas poucas letras (normalmente por uma, duas ou três letras iniciais de cada termo). A terminologia é principalmente aramaica, mas existem, também, termos hebraicos que são típicos da tradição de Tiberíades.

A função da masora parva é observar todos os aspectos do texto da Bíblia Hebraica como: palavras e expressões únicas (casos de *hapax legomenon*), frequência de vocábulos e de expressões, detalhes gramaticais, ortografias incomuns, tipo de grafia (grafia plena e grafia defectiva), combinação de acentos de cantilação com determinados sinais vocálicos, observações sobre leitura (casos de *qerê*, *ketiv* e *sevirin*), posição de palavras ou expressões dentro do versículo (no início, no meio ou no final), repetições de determinados vocábulos dentro de um mesmo versículo, questões semânticas, além de outras observações de ordem textual. As palavras, expressões ou grupo de palavras que merecem observações são indicadas por meio de um pequeno círculo denominado *circellus* (lat. círculo) ou **סִימָן** (hebr. *sîmān*, referência bíblica, seqüência mnemônica e referência mnemônica aramaica) colocado acima do vocábulo, expressão ou grupo (por exemplo: **וְהָאָרֶץ בְּרָא אֱלֹהִים**, cf. Gn 1.1, 2).

Abaixo, há um exemplo de anotação da masora parva no Códice de Leningrado B19a (L) no texto de Ester 6.6 para a expressão verbal **וַיָּבֹא** (hebr. *wayyābō*, e veio):

כּוֹל סִיפּ מַלְבָּנֵי חֵס

Significado: “a locução verbal sempre aparece neste livro (no livro de Ester) com escrita plena, exceto em dois casos em que aparece com escrita defectiva (**וַיָּבֹא**, hebr. *wayyābō*, e veio)”. As duas ocorrências da expressão verbal grafada com escrita defectiva no citado livro bíblico encontram-se em Ester 5.5 e 7.1.

2. Masora Magna

A “masora magna” (hebr. **מְסוֹרָה גְּדוֹלָה**, *māsôrâ gadôlâ*, lat. *masora magna*, massorá maior) encontra-se escrita nas margens superior e inferior dos fôlios dos códices medievais da Bíblia Hebraica de tradição tiberiense. Normalmente, ocupa de duas a três linhas de texto. Às vezes, pode ocupar até mesmo quatro linhas, porém, em algumas passagens, apenas uma. Nas modernas edições de cunho científico, a masora magna encontra-se na margem superior da página, acima do texto bíblico, como nos volumes do HUBP, ou logo abaixo, como na BHQ e

nos tomos do Mikra'ot Gedolot 'HaKeter' Project (MGK). Em relação à BHS, a masora magna foi editada em um volume à parte, enquanto as demais edições, como a BHK, não possuem tais anotações. As notas são compostas da seguinte maneira: 1. nota massorética que geralmente é a mesma da masora parva; 2. referências bíblicas que são constituídas somente por uma ou duas palavras dos versículos e 3. às vezes, há alguma observação adicional. Normalmente, a masora magna complementa e especifica as breves informações fornecidas pela masora parva. A masora magna, grosso modo, funciona como um tipo de “concordância massorética” da Bíblia Hebraica elaborada pelos massoretas.

Existem dois tipos de listagens massoréticas encontradas na masora magna e que são denominadas pelos seguintes títulos: “masora magna elaborativa” (hebr. מְסוֹרָה גְּדוֹלָה מְפַרְשֶׁת, *māsôrâ gəḏôlâ məpārešet*, massorá maior detalhada ou pormenorizada) e “masora magna colativa” (hebr. מְסוֹרָה גְּדוֹלָה מְצַרְפֶּת, *māsôrâ gəḏôlâ məšārepešet*, massorá maior colativa ou de colação). A masora magna elaborativa fornece o detalhamento das alusões dadas pela masora parva, sobre as ocorrências de determinada palavra ou expressão. A masora magna colativa relaciona, por exemplo, casos de palavras e expressões únicas (*hapax legomenon*) que possuem algum detalhe morfológico, fonológico ou gramatical similar entre si, entre outras situações textuais.

Abaixo, há exemplos dos dois tipos de listas da masora magna, que são encontradas no Códice L:

masora magna elaborativa (em Deuteronômio 20.20)

עַל-הָעִיר י' וְסִימָנָהּוּן (...)

Significado: “o sintagma עַל-הָעִיר (hebr. *al-hā'îr*, sobre a cidade) aparece 17 vezes no texto bíblico hebraico e suas referências bíblicas são (...)”. As referências dadas pela nota massorética são as seguintes: Gn 34.25, Dt 20.20, Jz 9.33, 2Sm 12.28, 1Rs 20.12, 2Rs 6.14, 10.5, 24.11, 25.4, Jr 22.8, 26.20, 32.29, 37.8, 52.7, Ez 10.2, Ne 11.9 e 13.18.

masora magna colativa (em Êxodo 15.8)

קָפְאוּ ל' נִכְאוּ ל' נִשְׂאוּ ל' תִּתְרָאוּ ל' חִבְאוּ ל' אֵלֶיךָ לִית כו

Significado: “קָפְאוּ (hebr. *qop'û*, coagularam, cf. Êx 15.8) é um *hapax legomenon*, נִכְאוּ (hebr. *nikk'û*, foram expulsos, cf. Jó 30.8) é um *hapax legomenon*, נִשְׂאוּ (hebr. *nišš'û*, se tornaram loucos, cf. Is 19.13) é um *hapax legomenon*, תִּתְרָאוּ (hebr. *titrā'û*, se olham, cf. Gn 42.1) é um *hapax legomenon* e חִבְאוּ (hebr. *hubb'û*, esconderam-se, cf. Jó 24.4) é um *hapax legomenon*; estas expressões verbais similares entre si são *hapax legomena*”.

3. Somatório Massorético

Após o término de cada livro bíblico nos códices massoréticos e nas edições impressas são colocados somatórios massoréticos. Tais somatórios fornecem, geralmente, os seguintes assuntos: o total de versículos, o total de *sedarim* (seções de leitura), o total de *parashiot* (parágrafos), a soma de palavras e de letras e o versículo que assinala a metade exata do livro bíblico (o versículo central). No final de cada uma das grandes divisões da Bíblia Hebraica (Pentateuco, Profetas e Escritos), existem, também, as mesmas informações massoréticas em relação a cada divisão. Em suma, são dados estatísticos referentes ao texto da Bíblia Hebraica. Além das listagens de somatórios, são encontradas no final ou no início de determinados códices massoréticos, listas com diferenças entre Ben Asher e Ben Naftali, diferenças entre massoretas ocidentais e massoretas orientais, entre outros temas. Alguns estudiosos

denominam todas essas listagens de somatórios ou de informações como “massorá final” (hebr. מְסוֹרָה סוֹפִית, *māsôrâ sôpîṭ*, massorá final).

Abaixo, há um exemplo de somatório massorético do Códice L sobre o Pentateuco:

סכום הפסוקים שלתורה	“soma dos versículos bíblicos do Pentateuco:
חמשת אלפים	cinco mil
ושמונה מאות	e oitocentos
וארבעים	e quarenta
וחמשה	e cinco
ה ך	5.8
מ ה	45
סכום התיבות שלתורה	soma das palavras do Pentateuco:
תשעה ושבעים אלף	setenta e nove mil
ושמונה מאות	e oitocentas
וחמשים	e cinqüenta
וששה	e seis
סכום האותיות שלתורה ארבע מאות אלף	soma das letras do Pentateuco: quatrocentas mil
ותשע מאות וארבעים וחמשה	e novecentas e quarenta e cinco”

4. Listagens Massoréticas

Além da masora parva, da masora magna e do somatório massorético, são encontradas no final ou no início de determinados códices massoréticos medievais, longas e variadas listas sobre vários temas relacionados a assuntos textuais da Bíblia Hebraica. O Códice L, por exemplo, possui várias listagens após as três principais divisões da Bíblia Hebraica (Pentateuco, Profetas e Escritos) e, também, em seus últimos fólios, versando sobre os seguintes assuntos: 1. após o Pentateuco: uma listagem dos *sedarim* (seções de leitura), soma dos *sedarim*, soma dos versículos de cada *parashá* e uma listagem do sinal *paseq* no Pentateuco; 2. após os Profetas: soma dos versículos, uma listagem dos *sedarim*, soma dos versículos dos Doze Profetas, soma dos *sedarim* e uma listagem do sinal *paseq* nos Profetas; 3. após os Escritos: soma dos versículos, uma listagem dos *sedarim*, uma listagem do sinal *paseq* nos Escritos; 4. outras listagens: soma dos versículos da Bíblia Hebraica inteira, uma história dos livros bíblicos, listagem das *litterae majusculae*, listagem das *litterae minusculae*, listagens sobre pormenores textuais, uma listagem com as divergências textuais nos blocos dos Profetas e dos Escritos entre os massoretas orientais (Babilônia) e entre os massoretas ocidentais (Palestina e Tiberíades); 5. outras listagens sobre pormenores textuais e 6. uma recensão do tratado massorético *Diqduqê ha-Ṭé'amim*. Alguns estudiosos denominam todas essas listagens também como “massorá final” (hebr. מְסוֹרָה סוֹפִית, *māsôrâ sôpîṭ*, massorá final).

5. Masora Finalis

Além das listagens massoréticas encontradas no final dos livros bíblicos nas diversas edições da Bíblia Hebraica e nos códices massoréticos, há, também, a listagem do último tomo da *Biblia Rabbinica* (lat. Bíblia Rabínica), também conhecida como Segunda Bíblia Rabínica, editada por Jacó ben Ḥayyim (Veneza, 1524-1525). As listas dessa edição possuem uma forma distinta das demais, sendo denominadas como מְסוֹרָה מְעַרְכִית (hebr. *māsôrâ me'arekîṭ*) ou como

מְעַרְכֵת הַמְסוֹרָה (hebr. *mə'āreḳeṯ ham-māsōrā*), ambas as locuções significando “concordância da massorá”. O próprio Ben Ḥayyim denomina estas listagens como מְסוֹרָה גְּדוֹלָה (hebr. *māsōrā gəḏōlā*) ou também como מְסוֹרָתָא רַבָּתָא (aram. *massōrətā' rabbtā*), ambas as denominações significam, literalmente, “grande massorá”. A terminologia comum dada a tal arranjo é “masora finalis” (lat. massorá final). Tal bloco massorético é composto de longas e variadas listas massoréticas coletadas de inúmeros manuscritos hebraicos medievais e, igualmente, do tratado massorético *'Okblab we-'Okblab*. O arranjo da masora finalis possui anotações de dois tipos: elaborativa e colativa. Todo o material coletado por Ben Ḥayyim é organizado em ordem alfabética no final de sua obra, pois não havia espaço para tais informações nos tomos precedentes de sua Bíblia. Todavia, tal arranjo não se encontra em nenhum dos códices massoréticos conhecidos e, portanto, tal disposição é uma inovação feita pelo próprio Ben Ḥayyim em sua edição do texto bíblico hebraico.

Nas páginas a seguir, há duas ilustrações: uma de um fólio do Códice L (fólio 6b) e outra da BHQ (página 14). Nas duas ilustrações há indicações de cada componente, como texto bíblico hebraico, masora parva e masora magna. No caso da BHQ, além das mesmas indicações, também há o indicativo para o aparato crítico.

Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)¹

Texto: Gênesis 11.6b-12.1a (fólio 6b).

Bloco A: texto bíblico hebraico; Bloco B: masora parva; Bloco C: masora magna.



¹ D. N. Freedman et alii (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998, fól. 6b, p. 24.

Referências Bibliográficas

- BROTZMAN, Ellis R. (1994) *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker, p. 52-53.
- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerckboekhandel Transvaal, p. 53-56.
- DOTAN, Aron. (1972) “Masorah”. In: *Encyclopaedia Judaica*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1419-1428.
- FRANCISCO, Edson de F. (2005) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, p. 112-164.
- GOTTFELD, Norman K. (1988) *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, p. 126.
- KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; CRAWFORD, Timothy G. (1998) *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans, p. 46-54.
- KRISTIANPOLLER, Alexander. (1942) “Masorah and Masorites”. In: *The Universal Jewish Encyclopedia*. vol. 7. New York: Universal Jewish Encyclopedia, p. 401.
- LEVIAS, Caspar. (1916) “Masorah”. In: *The Jewish Encyclopedia*. vol. 8. New York-London: Funk and Wagnalls, p. 365.
- PISANO, Stephen. (2000) “O Texto do Antigo Testamento”. In: SIMIAN-YOFRE, H. (coord.) et alii. (2000) *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola, p. 45.
- REVELL, Ernest J. (1992) “Masorah”. In: *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 592-593.
- ROBERTS, Bledwyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, p. 70-74.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. (1978) *Introdução ao Antigo Testamento*. vol. 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas, p. 758-759.
- TOV, Emanuel. (2001) *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis-Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum, p. 72-74.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, p. 318-320.
- WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, p. 28-30.
- YEIVIN, Israel. (1980) *מבוא למסורה השברנית* (título em inglês: *Introduction to the Tiberian Masorah*). *Masoretic Studies* 5. Missoula: Scholars Press, p. 64-80.